

ALFABETIZAR PARA A VIDA¹

Leila Miclean Souza Barros Santana² – FE/UFG
Wilma Salvador Félix³ – FE/UFG

RESUMO:

Este trabalho foi realizado no Estágio obrigatório do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, na Escola Municipal V. R. P., na sala de 1^a a 4^a séries do ensino fundamental, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Optamos pela técnica de observação participante ao longo da coleta de dados, com o intuito de identificar as necessidades e dificuldades dos educandos para compor o projeto de ensino-aprendizagem. O desafio foi possibilitar que aprendessem a ler e escrever, chegando ao sistema alfabético-ortográfico de escrita e desenvolver a oralidade. O objetivo do projeto foi incentivar a efetivação de um contexto escolar diferenciado, através de atividades interativas, estimulando nos alunos um processo de leitura para estarem atualizados frente aos desafios e perspectivas do mundo moderno/contemporâneo, ajudando-os a se tornarem sujeitos leitores e escritores. Neste processo, o intuito maior foi fazer com que entendessem que a leitura e a escrita, além de desafiar a imaginação, possibilita o crescimento intelectual. Foram utilizadas diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar ideias, permitindo a construção de uma visão de mundo, e atribuição de sentido, numa relação criativa crítico-libertadora com a escrita, incentivando a formação de leitores, ampliando sua visão/leitura de mundo. Para nortear as pesquisas, dentre outros, nosso referencial teórico foi: Freire⁴ (1992), com um processo educativo focado nas relações entre aluno-professor, cuja leitura de mundo aparece primeiro que a da palavra, e a primeira tarefa do professor é escolher palavras/temas conhecidos pelos alunos ligados a sua realidade para que o aprendizado seja significativo e conscientizador; Alves⁵ (2008), fala da inconveniência de se trabalhar temáticas infantis na EJA, pois eles já possuem larga experiência de vida; Albuquerque⁶ (2003) trata a alfabetização com base linguística, onde o estudante sente que aprender a ler e a escrever não é, simplesmente, significar o nome dos objetos, de ações, de pessoas, de palavras-chave, mas sim, expressar e interpretar ideias e que os textos são meios para expressarmos nossas ideias; e Moysés⁷ (1994) com o ensino mediador para formação de conceitos. Vimos a teoria aliada à prática, com idas a campo orientadas em aulas expositivas dialogadas. Concluímos com êxito nosso projeto: desde incentivar os educandos quanto à leitura e a escrita, despertando com aulas diferenciadas a curiosidade por outros meios de ensinar e aprender que a maioria deles não aceitava, a reafirmamos que o sonho deles não está longe de se concretizar e com força de vontade, é possível aprender a ler e escrever para ler o mundo, para ser livre – algo que compreenderam que a leitura faz. A leitura liberta! E nós estagiárias, concluímos nosso “trabalho” com muita satisfação de ter feito a diferença na vida deles. Satisfação que não teria vindo se não fosse a atenção, o cuidado e acima de tudo a orientação por parte da professora

¹ Trabalho de Estágio em Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental I e II, orientado pela Prof.^a Dr.^a Maria Emilia de Castro Rodrigues, e-mail: me.castro@gmail.com

² leilamiclean@hotmail.com

³ wilma_felix@hotmail.com

⁴ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

⁵ ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro. *Educação de jovens e adultos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

⁶ ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetizar sem “bá, bé, bi, bó, bu”: uma prática possível? In: *Desafios da Educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.

⁷ Moysés, Lúcia Maria. *O desafio de saber ensinar*. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

de estágio para a realização de todo o processo. E foi com atenção, cuidado e respeito aos educandos daquela turma, que nos dedicamos todos os dias, aprendendo com eles, que sempre esperavam aprender conosco, sem ter a consciência de que aprendizes” também éramos nós.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Projeto. Estágio.